

Bolsonaro abre chance para a família em 2026

Michelle, Flávio e Eduardo entraram nas cogitações

Por Karoline Cavalcante

Pela primeira vez, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) colocou a possibilidade de não concorrer à Presidência da República em 2026. Ele está inelegível até 2030 por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e, até então, se colocava como o único no páreo para a disputa. Questionado sobre as possíveis candidaturas para representar a direita brasileira no próximo pleito, o político considerou sua esposa, Michelle Bolsonaro (PL) como um “bom nome” e com “chances de chegar” na cadeira presidencial. A declaração foi feita em entrevista à CNN.

Neste cenário, se colocou como a pessoa para assumir o Ministério da Casa Civil, caso Michelle fosse a vencedora. “Vi na pesquisa do Paraná Pesquisas que ela está na margem de erro do Lula. Esse evento lá fora [posse do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump (Republicano)] vai dar uma popularidade enorme para ela. Não tenho problemas [com Michelle ser o nome escolhido], seria também um bom nome com chances de chegar. Obviamente, ela me colocando como ministro da Casa Civil, pode ser”, declarou o ex-presidente.

Algumas pesquisas eleitorais já colocam o nome de Michelle para avaliar a possível candidatura. Como o Correio da Manhã mostrou anteriormente, o último levantamento sobre o Executivo federal do Instituto Paraná Pesquisas registrou a ex-primeira dama como um dos nomes mais fortes da direita, entre os utilizados, para enfrentar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Pela primeira vez, Bolsonaro cogitou a possibilidade de ter Michelle como alternativa

Na ocasião, Lula recebeu 34,5% das intenções de voto, enquanto Michelle, 20,7%.

O cientista político Rócio Barreto observa que Bolsonaro começa a aceitar a perda de sua candidatura, mas ainda acredita em seu poder como cabo eleitoral e na força de sua indicação para um cargo em 2026. “Ele vai utilizar desse poder com toda certeza”, afirmou Barreto ao Correio da Manhã.

Michelle?

O cientista político André Rosa analisa que a estratégia de lançar Michelle como opção para o pleito poderia, inicialmente, resultar em uma transferência parcial de popularidade. Contudo, essa vantagem pode não se sustentar dependendo da polarização do cenário político e da habilidade da candidata em se posicionar. Rosa citou o exemplo de Joaquim Roriz, ex-governador do Distrito Federal, que, barrado pela Lei da Ficha Limpa

em 2010, lançou sua esposa, Weslian Roriz, em seu lugar. No entanto, ela não obteve o mesmo sucesso nas urnas.

“A transferência de popularidade pode ser imediata, mas em sistemas eleitorais com uma forte polarização, onde as escolhas se concentram em duas grandes legendas, isso por si só não garante um bom resultado, a menos que o outro candidato tenha um desempenho fraco em termos de marketing político”, explicou Rosa.

Horas após falar sobre Michelle para o Palácio do Planalto, o ex-presidente afirmou ao Metrôpoles que até o momento, o que está definido é que ela será candidata ao Senado Federal e colocou os filhos como opção para o pleito presidencial. “Não tem nada negociado, nada conversado [sobre Michelle na Presidência]. Ela vem candidata ao Senado aqui em Brasília. Se tivesse de botar alguém da família, seria o

Flávio [Bolsonaro], o Eduardo [Bolsonaro]”, disse.

Candidatura

Enquanto o tempo passa, Bolsonaro ainda não definiu claramente quem apoiará na eleição de 2026. Segundo André Rosa, o ideal seria preparar uma candidatura com antecedência, ao contrário do que aconteceu em 2018, quando o hoje presidente Luiz Inácio Lula da Silva manteve até o último momento sua tentativa de candidatura antes de passar o bastão para o atual ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Na ocasião, Haddad teve pouco tempo para se preparar e acabou derrotado. Foi também o que antes aconteceu quando Roriz tentou lançar Weslian como alternativa no Distrito Federal.

Por sua vez, Rócio Barreto não vê necessidade dessa organização prévia considerando o alcance de Bolsonaro, e que isso poderia torná-la alvo de ataques.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Divulgação/VivaAmérica

Rodrigo Costa diz que EUA precisam dos imigrantes

Para empresário, deportação massiva é inviável

CEO da VivaAmérica, empresa que orienta imigrantes nos Estados Unidos, o brasileiro Rodrigo Costa avalia que as medidas tomadas pelo presidente Donald Trump visam, principalmente, desestimular a ida de novos estrangeiros para o país.

Apesar da dureza de decretos e de atitudes como a deportação, Costa afirma que não há como

expulsar todos os imigrantes ilegais do país. Isto, por uma questão simples: a economia americana precisa da mão de obra estrangeira. “É uma questão matemática, há mais vagas do que trabalhadores”, frisa.

Destaca que o previsto crescimento do país vai gerar mais empregos e maior necessidade de trabalhadores, o que inviabiliza a expulsão massiva.

Exemplo

Costa diz que Trump quer evitar o que ocorreu durante o governo de seu antecessor. Apesar de ter mantido as deportações, Joe Biden reforçou o discurso de afrouxamento dos controles e de legalização de imigrantes, o que estimulou novas entradas nos EUA.

Muita calma

O empresário, porém, admite que situação ficará “mais desafiadora” para os imigrantes ilegais. Ele recomenda calma para os que não estão com a situação regularizada. Afirma que, neste momento de transição, é importante não tomar medidas precipitadas.



Antônio Lima/Secom/Governo do Amazonas

Brasileiros deportados recebem alimentos em Manaus

Itamaraty quer explicação dos EUA sobre tratamento a brasileiros

O Ministério das Relações Exteriores informou que pedirá explicações ao governo dos Estados Unidos sobre o que classificou de “tratamento degradante” dado aos 88 cidadãos brasileiros deportados na última sexta-feira (24). A aeronave norte-americana pousou no aeroporto de Manaus (AM) e a Polícia Federal (PF) tomou conhecimento de que os passageiros foram transportados algemados.

“O uso indiscriminado de algemas e correntes viola os termos de acordo com os EUA, que prevê o tratamento digno, respeitoso e humano dos repatriados”, informou o Itamaraty, em nota, destacando que “segue atento” às mudanças nas políticas migratórias dos Estados Unidos, para garantir “a proteção, segurança e dignidade dos brasileiros ali residentes”.

“O governo brasileiro considera inaceitável que as condições acordadas com o governo norte-americano não sejam respeitadas. O Brasil concordou com a realização de voos de repatriação, a partir de 2018, para abreviar o tempo de permanência desses nacionais em centros de detenção norte-americanos, por imigração irregular e já sem possibilidade de recurso”, acrescenta.

Em razão da soberania nacional, o governo brasileiro determinou a retirada das algemas e enviou uma aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) para transportar os brasileiros até o destino final. O voo, que tinha como destino o Aeroporto Internacional de Confins, em Belo Horizonte (MG),



Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Itamaraty critica uso de algemas em brasileiros

precisou fazer um pouso de emergência na capital amazonense devido a problemas técnicos.

“As autoridades brasileiras não autorizaram o seguimento do voo fretado para Belo Horizonte na noite de sexta-feira, em função do uso das algemas e correntes, do mau estado da aeronave, com sistema de ar condicionado em pane, entre outros problemas, e da revolta dos 88 nacionais a bordo pelo tratamento indigno recebido”, acrescenta a nota do Itamaraty.

Neste sábado (25), o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, esteve reunido, em Manaus, com o superintendente

interino da PF no Amazonas, delegado Sávio Pinzón, e com o comandante do 7º Comando Aéreo Regional da FAB, major-brigadeiro Ramiro Pinheiro.

“Na reunião, foi efetuado relato detalhado sobre os incidentes no aeroporto Eduardo Gomes envolvendo cidadãos brasileiros transportados em voo de deportação do governo norte-americano”, informou o Itamaraty, em publicação nas redes sociais. “A reunião subsidiará pedido de explicações ao governo norte-americano sobre o tratamento degradante dispensado aos passageiros no voo”, acrescentou.

O avião da FAB com os bra-

sileiros deportados dos Estados Unidos chegou na noite deste sábado (25) a Minas Gerais.

Em nota divulgada neste domingo (26), o presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco, reforçou o repúdio às medidas degradantes tomadas contra os deportados.

“A decisão por um novo procedimento na política de imigração, que é um direito assegurado a todos os países, não pode vender nossos olhos diante de situações degradantes e denúncias de agressões e maus-tratos”, disse. “O respeito à dignidade humana é um conceito consagrado em um mundo civilizado e democrático”, acrescentou.

Governo Trump

As operações de deportação em massa de imigrantes ilegais nos Estados Unidos tiveram início poucos dias após o início do mandato do presidente norte-americano Donald Trump. Na noite da última quinta-feira (23), 538 pessoas foram detidas e centenas foram deportadas em operação anunciada pela Casa Branca.

“A administração Trump deteve 538 imigrantes ilegais criminosos”, anunciou a porta-voz Karoline Leavitt, acrescentando que centenas foram deportados em aviões do Exército norte-americano. “A maior operação de deportação em massa da história está em curso”, disse.

Ao longo da campanha presidencial, Trump prometeu conter a imigração ilegal no país.

Conselhos para quem está ilegal nos EUA

De acordo com Costa, os não regularizados se dividem em duas grandes categorias: os que entraram ilegalmente e os que permaneceram no país depois da validade de seus vistos de turista ou de estudante.

Para ele, o importante é procurar um escritório de advocacia especializada em imigração para que

cada caso seja tratado de maneira correta.

Frisa também a necessidade de o imigrante pagar normalmente seus impostos nos EUA, mostrar que é uma pessoa correta, que contribui para o crescimento do país. Diz que esses pontos são considerados pela Justiça na hora de expulsar ou não uma pessoa.

Santuários

Lembra que há estados mais amigáveis com os imigrantes, como Califórnia e Nova York, onde mesmo ilegais podem tirar carteira de motorista. Há também as cidades-santuário, que acolhem melhor os estrangeiros, como Los Angeles, Chicago, Boston e Filadélfia.

Passe de Trump

Na avaliação do Planalto, Trump, rolou a bola para Lula ao acorrentar imigrantes expulsos de lá. A desumanidade com que foram tratados permitiu ao governo agir com rapidez para prestar assistência aos deportados e marcar diferença em relação aos bolsonaristas.

Caminhos

Costa lembra que até trabalhadores não qualificados podem emigrar legalmente. Cita que um de seus clientes é uma empresa brasileira que abrirá filial nos EUA: foram pedidos 27 vistos de trabalho e que devem ser concedidos. Os pedidos foram feitos antes das viagens.

Bola fora

O fato de, na última quinta, Jair Bolsonaro ter defendido, numa entrevista, a expulsão de imigrantes por Trump ajudou a reforçar a posição do governo Lula. Até ontem, muitos políticos que foram à posse do americano evitavam tratar dos acorrentados em suas redes sociais.